



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, à agência russa RIA-Novosti
Publicada em 16 de junho de 2009**

Jornalista: Senhor Presidente, quais os assuntos que o Brasil pretende levar ao encontro dos líderes dos BRICs?

Presidente: A cúpula dos BRICs, em Ecaterimburgo, abre nova etapa de um esforço de diálogo político e de coordenação diplomática envolvendo os quatro países, em favor de reformas indispensáveis para que o mundo responda de modo eficaz aos desafios do século XXI. Esse diálogo já rende frutos, e não apenas em matéria de aproximação política: o comércio do Brasil com os três outros países do grupo alcançou US\$ 49 bilhões em 2008, um crescimento de 500% na comparação com 2003. No debate sobre os atuais problemas globais, a coesão e o peso político do grupo puderam ser demonstrados em eventos recentes, como a Cúpula do G20, em Londres, quando atuamos de forma coesa em defesa da necessidade de reformas no sistema de governança financeira global.

Jornalista: Quais, a seu ver, as áreas de cooperação mais promissoras entre os BRICs?

Presidente: As possibilidades de aproximação são amplas: vão muito além das relações econômico-comerciais e do diálogo político a respeito da construção de uma nova ordem internacional, da qual a reforma nas instituições financeiras e políticas multilaterais é parte importante. Até mesmo nos campos que acabo de mencionar, estamos apenas começando a descobrir nossas potencialidades e há muito espaço para avançar na economia, no



comércio e no diálogo político. Os resultados impressionantes em matéria de crescimento no intercâmbio comercial dão uma idéia do muito que ainda se pode fazer nesse campo, por exemplo. Mas além de superarmos barreiras ao comércio, ao investimento e ao intercâmbio de experiências e de conhecimento, a riqueza, a diversidade étnica e cultural e os níveis de desenvolvimento tecnológico de cada um dos quatro países oferecem múltiplas possibilidades de intercâmbio. Estamos apenas começando a nos conhecer e a diminuir distâncias geográficas, e os resultados dessa aproximação inicial são motivo de estímulo para buscarmos novas formas e espaços de parceria. Dessa forma, estaremos levando para a vida das pessoas os benefícios da parceria estratégica que estamos consolidando nos BRICs.

Jornalista: O que os países do grupo podem ou devem fazer juntos para enfrentar os desafios atuais como a crise financeira mundial?

Presidente: Além de atuar de forma coordenada no debate sobre os rumos da economia mundial em foros como o G20, os BRICs têm demonstrado que estão dispostos a assumir novas responsabilidades, à altura do seu peso no mundo. No caso do Brasil, essa disposição foi complementada com o empréstimo de US\$ 10 bilhões feito pelo País ao Fundo Monetário Internacional (FMI), como parte do reforço de capitalização do órgão aprovado na Cúpula do G20 em Londres.

Na economia real, os chamados emergentes estão enfrentando as dificuldades da crise, vem dando há vários anos forte contribuição para o crescimento global, e estarão na linha de frente na retomada da atividade econômica mundial. Desde 2003, as quatro economias dos BRICs foram responsáveis por 65% do crescimento mundial. No caso brasileiro, estamos garantindo as condições de um crescimento econômico sustentável, com forte ênfase na ampliação do mercado interno. Temos conseguido equilibrar as



contas públicas e acumular reservas cambiais em níveis inéditos, superiores a US\$ 200 bilhões, sem deixar de investir na infra-estrutura em todo o País e de cumprir, em nenhum momento, o dever do Estado de reduzir a desigualdade social ao apoiar a inclusão das populações mais pobres.

(\$31DHKM)